



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

CARLOS HENRIQUE ALVES DA SILVA

O TURISMO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

CARLOS HENRIQUE ALVES DA SILVA

O TURISMO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Ms.Ozéas Jordão.

**CAMPINA GRANDE PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Carlos Henrique Alves da.
O turismo e as práticas pedagógicas em geografia
[manuscrito] / Carlos Henrique Alves da Silva. - 2019.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Ozéas Jordão, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Ensino de geografia. 2. Prática pedagógica. 3. Turismo.
4. Processo ensino/aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.89

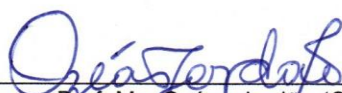
CARLOS HENRIQUE ALVES DA SILVA

O TURISMO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em: 13/06/2019.

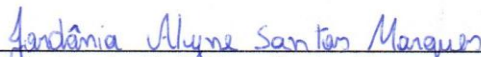
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Ozéas Jordão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Faustino Moura Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Jordânia Alyne Santos Marques
Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Jornalista José Itamar da Rocha Cândido

Dedico esse trabalho a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada, também a meu pai José Carlos e mãe Lucia Alves pelo amor incondicional.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA	07
2.1	Elementos que influenciam nas práticas pedagógicas.....	08
2.2	As categorias geográficas: teoria e prática	10
3	O TURISMO E A GEOGRAFIA	14
3.1	A geografia e o turismo pedagógico	15
4	METODOLOGIA	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26

O TURISMO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

TOURISM AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN GEOGRAPHY

Carlos Henrique*

RESUMO

O processo constante do ensino aprendizagem parte da assimilação mental, políticas públicas educacionais eficazes, formação crítica dos profissionais e, também da não passividade do sujeito, contudo é de suma importância a elaboração de estratégias diferenciadas por parte do educador para a concretização dos objetivos. As práticas pedagógicas utilizadas pelo professor viabilizam o entendimento do contexto trabalhado, já o profissional de Geografia no ambiente de sala de aula além de apresentar a categoria espaço geográfico ao seu aluno, procura inseri-lo como parte do Todo e desenvolvendo o raciocínio destes. Partindo desse pressuposto, por meio deste artigo, buscou-se verificar o ensino da Geografia atrelado ao turismo, utilizando-o como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem buscando unir a teoria com a prática, essa combinação oferece ao aluno a oportunidade de perceber e analisar determinadas realidades externas à sala de aula, na qual somente se constroem no âmbito da interação com o seu entorno. Para isto, foi feito pesquisas bibliográficas sobre a temática e elaborado um questionário que foi aplicado a alunos, de diversos períodos, do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, para sabermos suas opiniões sobre o tema.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Geografia. Turismo.

ABSTRACT

The constant process of teaching learning starts from mental assimilation, effective public educational policies, critical training of professionals and also from non-passivity of the subject, however, it is extremely important to develop differentiated strategies on the part of the educator to achieve the objectives. The pedagogical practices used by the teacher make possible the understanding of the context worked, already the professional of Geography in the environment of the classroom besides presenting the geographical space category to its student, seeks to insert it as part of the Whole and developing their reasoning. Based on this assumption, through this article, we sought to verify the teaching of Geography linked to tourism, using it as a pedagogical tool in the process of teaching learning, seeking to unite theory and practice, this combination offers the student the opportunity to perceive and to analyze certain realities external to the classroom, in which only they are constructed in the scope of the interaction with the environment. For this, bibliographical research was done on the subject and a questionnaire was elaborated that was

* Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail: henriquealves2006@hotmail.com

applied to students, from different periods, of the course of Full Degree in Geography of UEPB, to know their opinions on the subject.

Keywords: Pedagogical Practices. Assimilation. Tourism Geographical Space.

1 INTRODUÇÃO

Em qualquer tempo e em qualquer lugar a educação é uma constante na história do homem, englobando os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação. Enquanto processo de socialização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. A educação não se confina apenas no interior da escola, esta percorre toda a vivência humana com seus diversos olhares.

Para isto, necessita-se de uma escola aberta às diversidades e receptiva ao novo com a aplicação de métodos inovadores capazes de enxergar além das paredes da sala de aula e/ou dos muros da escola. O professor tem a tarefa árdua de fazer a conexão entre o aluno e o ensino aplicando metodologias pedagógicas eficazes no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, desenvolver o conhecimento no aluno. As pedagogias diferenciadas utilizadas pelo educador viabilizam e mobilizam essas inovações visando uma melhor qualidade das práticas em sala de aula.

A partir desta ideia, este artigo tem por objetivo demonstrar que o Turismo pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no processo de ensino da Geografia, integrando o ensino às práticas turísticas buscando unir a teoria com a prática. O turismo trabalhado como complemento das aulas ou, como conteúdo propriamente dito, propicia aos alunos ampla visão de mundo além disso pode atuar como disseminador da cultura e conhecimento, tanto a respeito da localidade em que se está inserido, quanto aos mais diversos assuntos turísticos existentes.

Para iniciar o trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e aplicado um questionário com quatro perguntas a um total de 50 estudantes do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB de diferentes períodos com o intuito de saber suas opiniões sobre o turismo

utilizado como ferramenta pedagógica no ensino da Geografia. As perguntas elaboradas foram as seguintes: Leciona? Em sua opinião, o Turismo pode ser uma ferramenta eficaz no ensino aprendizagem da Geografia? Dentre as ferramentas pedagógicas citadas abaixo qual a mais utilizada? Dos itens da questão acima, qual você considera mais atrativo? A partir dessas perguntas foram elaborados gráficos em pizza para melhor compreendermos as respostas dos entrevistados.

O artigo apresenta-se com a seguinte estrutura: inicialmente falamos sobre as práticas pedagógicas em geografia e os elementos que às influenciam, destacando as categorias geográficas que são a base do ensino da ciência Geográfica. No segundo momento, abordamos a relação entre a Geografia e o Turismo demonstrando que as práticas turísticas podem ser utilizada como ferramenta pedagógica complementar pelo professor. No terceiro momento, foram apresentados os resultados e discussões do questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura Plena em Geografia, sobre a utilização do turismo como ferramenta de pedagógica nas práticas em sala de aula.

2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

A educação deve ser caracterizada como um ato para o desenvolvimento humano, possibilitando que o indivíduo seja capaz de contribuir para o progresso da sociedade, por meio de uma participação responsável, de forma clara, sendo possível por meio da vivência da humanidade e também do acúmulo de experiências consigo (Freire, 1977). Neste sentido, as palavras de Delors (2001) concordam com essa concepção, sugerindo a existência de um ideal de educação, que:

Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade. E a partir daí, criar um espírito novo que graças, precisamente, a esta percepção das nossas crescentes interdependências, e graças a uma análise partilhada dos riscos e dos desafios do futuro, conduza à realização de projetos comuns ou, então, a uma gestão inteligente e apaziguadora dos inevitáveis conflitos; utopia pensarão alguns, mas

utopia necessária, utopia vital para sair do ciclo perigoso que se alimenta do cinismo e da resignação (DELORS, 2001, p. 19).

As práticas pedagógicas junto com um bom planejamento das aulas têm um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. No que diz respeito ao ensino da geografia, a compreensão do espaço geográfico em que o aluno está inserido é importante pois a partir dessa concepção o professor elaborará seu plano de trabalho.

Considerando que as práticas de ensino vão além da sala de aula é essencial que o professor desenvolva sua metodologia voltadas para a realidade do aluno. Para Pimenta (2002), o essencial da prática do professor é o ensino-aprendizagem, ou seja, garantir que a aprendizagem ocorra como consequência da atividade de ensinar.

Por isso, conhecer aluno e também o espaço em que ele está inserido é importante para o professor desenvolver suas práticas, adequar a matéria à linguagem do educando é essencial para que ele possa compreender, mentalizar e aplicar em seu cotidiano os conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula.

2.1 Elementos que influenciam nas práticas pedagógicas

No que diz respeito ao processo de ensino de Geografia escolar, este está diretamente associado à formação inicial e continuada dos professores e aos fatores externos e internos à estrutura escolar. Um dos elementos que podem interferir no ensino da Geografia encontram-se relacionados com a formação dos professores. Este processo de ensinar necessita de uma adequada formação do professor, compromisso com o ensino, ter um relevante conhecimento científico específico sobre a sua área de atuação e também uma sistematização no âmbito de reflexões sobre a prática.

Não é possível se aceitar a ideia que a formação docente se dá, exclusivamente, em cursos de formação (ela se dá em múltiplas esferas). Por outro lado, vai se percebendo que ao contrário de serem construídas linear e hierarquicamente, os conhecimentos teóricos e práticos-políticos, epistemológicos, pedagógicos, curriculares,

didáticos e outros – necessários ao exercício são tecidos em redes (ALVES, 1998 p. 15, apud PIRES, 2000, p. 10).

Também é importante que o professor receba boa formação acadêmica. Uma inadequada qualificação profissional e uma falta de conhecimento científico influencia no processo de ensino aprendizagem. Isso impossibilita o desenvolvimento de habilidades e competências que são necessárias para o desenvolvimento profissional. Nesse contexto (PIRES, 2000, p. 225) afirma que “a formação e capacitação de professores na atualidade, tornam-se elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica”.

No tocante a dimensionar o processo de formação de professores e da aquisição de experiência, Cavalcanti (2010) sugere uma alternativa de boas práticas através de que:

A pesquisa no campo de formação de professores tem procurado encontrar essas respostas, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elementos para a compreensão do ensino e de seus componentes. Essa experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão e formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. A experiência de professores suas representações sobre a Geografia, sobre conhecimentos geográficos, sobre sua própria profissão, são, assim, elementos importantes para compreender as necessidades e as possibilidades de alterações de sua prática profissional (CAVALCANTI, 2010 p. 22-23).

Esta formação de professores precisa ser entendida como desenvolvimento profissional, que deve apontar ainda um sentido de evolução e continuidade, partindo de reciclagem contínua e garantindo uma maior autonomia profissional em educação (FALSARELLA, 2004). Sendo assim, a metodologia do professor precisa ser muito consciente, procurando por condições de realizar as atividades em sala fundamentando por meio de projetos pedagógico-didático, objetivando a aprendizagem do aluno. Ressalta-se ainda que “a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, e as outras pessoas” (VYGOSTSKY, 1983 p. 101).

A formação tão somente não é bastante, quando existe pouco interesse dos alunos pelas atividades de ensino da Geografia (ou qualquer outra ciência), outro fator importante é a ausência da estrutura e apoio familiar que acaba influenciando de forma direta na sala de aula. Com o intuito de atingir uma

qualidade no processo de ensino e conseguir ter um excelente relacionamento entre professor-aluno, alguns elementos podem contribuir para essa relação: diálogo, colaboração, participação, afetividade, carinho, confiança, excelente comunicação e, especialmente, um respeito mútuo.

No âmbito do ensino de Geografia, a realização incessante de uma leitura sobre o mundo, onde o espaço e os elementos que o constituem passam a ter significado e sentido, precisando assim ser o foco do educador/mediador. É necessário que o professor planeje a proposta de ensino, procurando pela efetividade de sua prática, necessitando, entre diferentes elementos, de contar com uma sensibilidade e segurança metodológica. Sendo assim, os estudos de Sales (2007) evidenciam que muitos dos aspectos que precisam ser analisados ao praticar o ensino de Geografia, com o objetivo de proporcionar efetivas aprendizagens, devem ser estes:

No ensino de Geografia é fundamental identificar o que é realmente significativo para o estudante, o que vai auxiliá-lo a se situar no seu meio social, conhecendo e interpretando os fenômenos sociais, políticos e econômicos que regem a sociedade, [...]. É preciso ter clareza da realidade, e como isso reflete no nosso dia-a-dia como educadores na(s) nossa(s) escola(s) (SALES, 2007, p. 157).

Compreende-se que o planejamento das aulas de Geografia objetiva proporcionar um ensino mais eficiente, e o professor precisa se atentar para a elaboração de uma proposta para que o educando seja capaz de se apropriar de sua condição de sujeito crítico. Dessa maneira, a linguagem passa a ter maior relevância na construção de uma didática da Geografia, ainda como o espaço, os processos cognitivos (memória, o raciocínio e atenção), a categorização, etc.

2.2 As categorias geográficas: teoria e prática

As categorias geográficas serão a base de todo conhecimento e, além de embasar os conteúdos, serve como norteador do planejamento da Geografia Escolar. O professor como mediador de todo conhecimento, ao

observar as alterações no meio, deve construir com o aluno o conhecimento necessário e atualizado destacando as mutações do espaço, contudo existem obstáculos perceptíveis no processo de ensino aprendizagem, elencados por (THIESEN, 2011, p. 86):

- a) há certo obstáculo epistemológico caracterizado pela dificuldade dos professores em estabelecer relação entre teoria e prática em suas atividades docentes;
- b) a prática pedagógica está relativamente burocratizada/mecanizada;
- c) há dificuldades de diálogo construtivo e reconstrutivo entre professores e alunos;
- d) há pouca exigência cognitiva, de tratamento científico e de atitude reflexiva à disciplina/ciência geográfica;
- e) o conhecimento da ciência geográfica, quando convertido em conhecimento escolar pelo livro didático ou por outras formas de transposição, parece tornar-se mais morno, neutro e até mesmo enfadonho;
- f) as metodologias são, em geral, reprodutivas, pouco criativas e promovem certo apagamento do aluno (na expressão de Kaercher 2004) ;
- g) há certa dispersão temática sustentada pela tese de que na Geografia tudo se ensina; g) há limitações na produção coletiva e dialógica do novo, do inusitado, do curioso, do inesperado;
- h) há limitações quanto a utilização de ferramentas facilitadoras de processos de aprendizagem. (THIESEN, 2011, p. 86)

A Geografia segue uma longa busca para superar os métodos tradicionais de ensino, uma aula produtiva não se mede pela quantidade de questões ou das páginas preenchidas no caderno, é aquela em que o aluno consegue assimilar a essência do conteúdo trabalhado pelo professor. Às propostas das aulas precisam ser dinâmicas, interativa e instigadoras, fugindo completamente do tradicionalismo, motivando o aluno a cada vez mais se situar no espaço e ocupar, conscientemente, seu devido lugar no mundo.

Fica a cargo da ciência geográfica, devido a seu envolvimento interdisciplinar com as demais áreas, ser instrumento curricular que possibilite aos sujeitos conhecer, analisar, interpretar e agir na realidade espacial construída e materializada como produto das relações sicionaturais (THIESEN, 2011). Aqui procura-se trazer os conceitos base: espaço, lugar, região, paisagem e território. E sem dúvida a análise do espaço é tida como o cerne da questão por ter se tornado o objeto de estudo da ciência geográfica.

Obviamente que o conceito de espaço aqui entendido pouco tem a ver com aquele descrito pela Geografia Tradicional onde sociedade e naturezas eram vistas como unidades de análise separadas e por

vezes dicotomizadas. O espaço que entendemos seja objeto de compreensão para apropriação pelo ensino nessa área de conhecimento é aquele produzido e organizado historicamente pelos homens individual e coletivamente, como processos sempre complexos, portanto conflituosos, das ações que nele se desenvolvem mediadas pelas relações dos homens com outros homens e deles com a natureza de forma dialética (THIESEN, 2011, p.88).

Nesse contexto, Moraes e Melo afirmam que “no espaço coabitam homem e natureza e esta deve ser vista como uma produção contínua, com organização e reorganização através da interação e interdependência dos elementos que a compõe” (2013, p.02). O homem como parte do meio e não um elemento distinto dá nova roupagem a ciência do espaço geográfico.

A prática do conceito de espaço se dá desde o primeiro dia de aula, visto que espaço é a base do ensino da ciência geográfica e mesmo de forma singela e simples o professor de Geografia reconhece o espaço vivido do aluno e situa-o numa escala de análise local. Harvey referente a espaço e as relações humanas, afirma que:

Por meio da experiência de tudo - comida, hábitos culinários, música, televisão, espetáculos e cinema -, hoje é possível vivenciar a geografia do mundo vicariamente, como um simulacro. O entrelaçamento de simulacros da vida diária reúne no mesmo espaço e no mesmo tempo diferentes mundos (HARVEY, 1992, p. 271).

Entender o espaço como misto de relações e construções sociais que modifica e é modificado pelo homem auxilia na mediação de conhecimento no processo ensino aprendizagem. Santos (2014) diz que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Ainda sobre espaço vivido Carlos destaca diferentes concepções de espaço:

Espaço surge enquanto nível determinante que esclarece o vivido, na medida em que a sociedade o produz, e nesta condição apropria-se dele e domina-o. Na apropriação se colocam as possibilidades da invenção que faz parte da vida e que institui o uso que explora o possível ligando a produção da cidade a uma prática criadora (CARLOS, 2007, p.12).

O professor através de exposições do cotidiano, análises dos fenômenos locais e globais, utilização de aulas expositivas etc., aproxima o

ser empírico do ser consciente com uma simples sensibilização de teoria e prática. Contudo, o primeiro contato com as categorias geográficas é com o conceito de paisagem, abordado nos capítulos iniciais dos livros didáticos, apresentando a paisagem natural e artificial, e o professor afirma comumente que “paisagem como domínio do visível não só formada de volumes, e também por cores, movimentos, odores, sons e etc” (SANTOS, 2014, p. 66- 67).

As paisagens em modificações constantes ao longo do tempo tornam-se espaços em movimento, sabendo que “a paisagem é uma escrita acima da outra” (SANTOS, 2014, p.73) e o professor com captação das imagens, reconhecimento de elementos que formam os diferentes tipos de paisagem torna o processo ensino aprendizagem mais atrativo e próximo a Geografia Crítica atual.

A observação das paisagens remete também ao conceito de região, que eu seu início de processo de análise eram consideradas complementares (e são), “o conceito de região nasce, pois, desta ideia de que o ambiente tem um certo domínio sobre orientação do desenvolvimento da sociedade” (GOMES, 2014, p.55). Nesse contexto percebe-se na natureza elementos que distinguem e caracterizam regiões, Gomes acerta ainda quando diz que:

A natureza pode influenciar e moldar certos gêneros de vida, mas é sempre a sociedade, seu nível de cultura, de educação, de civilização, que tem a responsabilidade da escolha, segundo uma fórmula que é bastante conhecida – “o meio propõe e o homem dispõe” (GOMES, 2014, p.55-56).

Partindo desse pressuposto, a região se torna um produto que parte da percepção do espaço que evidencia os fundamentos da organização diferenciada do espaço (GOMES, 2014), ao professor exige-se que tenha um conhecimento amplo sobre a realidade dos alunos, além de aspectos econômicos, sociais, culturais das regiões em diversas escalas de análise.

Sentir-se e ser de determinado lugar vai além de pertencer, o aluno esclarece seu papel e potencial no espaço a partir do conceito da paisagem, pois partindo desse pressuposto, este defende, difere e valoriza (na maioria das vezes) seu lugar de origem ou apreço. Quanto a território, o professor

trará o conceito de poder, delimitado pela hegemonia de alguma parte ou seguimento, domínio e apropriação do espaço (Haesbert, 2014).

O território, objeto deste ensaio, é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. A questão primordial aqui, não é, na realidade, quais são as características geográficas e os recursos naturais de uma certa área, o que se produz ou o que produz em um dado espaço, ou ainda quais as ligações afetivas e de identidade entre um grupo social e seu espaço (SOUZA, 2014, p.78).

Ou seja, parece não ser tarefa fácil trazer aos alunos os conceitos primordiais da Geografia, contudo, estes já possuem a base do conhecimento, o professor poderá colocá-lo como centro da ação de reconhecer-se em cada conceito e compreender que partir das ações humanas o espaço, a paisagem, a região, o lugar e o território modifica e se solidifica.

3 O TURISMO E A GEOGRAFIA

O turismo em sua construção é encarado como atividade de lazer, conhecer lugares, se deslocar. Quando um profissional de Geografia o analisa pode dar diversas roupagens e funcionalidades. Os temas econômicos abordados na disciplina de Geografia, geralmente, se referem aos aspectos ligados à indústria, ao comércio, à agricultura e, gradativamente, vêm-se dando ênfase ao Setor Terciário o qual envolve tanto o comércio quanto a prestação de serviços. O Turismo está inserido no ramo dos serviços mas apresenta elementos dos outros setores econômicos.

O turismo é um importante agente modificador do espaço que requer tanto da universidade, quanto da escola a sua discussão. Na Educação, o essencial é que a Geografia busque contextualizar o Turismo em atividades significativas que despertem nos alunos a reflexão, a curiosidade e a criticidade, podendo ser trabalhado como uma ferramenta pedagógica auxiliar no ensino desta ciência.

a abordagem geográfica do Turismo se explicita através da mobilização dos fluxos dos visitantes, de capital, de trabalhadores prestadores de serviços, dos padrões de ocupação, das modificações

do uso do espaço, das transformações do valor do solo urbano, produzindo nova ordem espacial (CORIOLANO, 2000, p. 20).

Ao sairmos em defesa de uma relação entre a Geografia e o Turismo, não possuímos a intenção de formar turismólogos a real intenção é de buscar uma prática de ensino capaz de despertar nos alunos a reflexão, a curiosidade e a criticidade. Existe ainda uma direta relação entre Turismo e o espaço geográfico levando em consideração que o primeiro se apropriou do segundo, realizando uma diversidade de alterações para compreender às suas exigências. No momento então que o turismo passa a ter uma natureza educacional, ele auxilia no resgate das práticas de lazer e cultura, que são essenciais para o adequado desenvolvimento da cidadania.

Dessa maneira, a Geografia deve se responsabilizar por pesquisar os elementos associados da utilização que o Turismo efetua no espaço, quando se instala, altera toda a relação sociedade-natureza e resulta ainda numa alteração da dinâmica das paisagens, regiões, territórios e lugares (Becker, 2014). As referidas alterações engendradas pelo turismo podem abranger ainda mais a área de pesquisa do geógrafo (acadêmico e profissional) e evidenciam “novas temáticas” para a Geografia Escolar trabalhar.

3.1 A geografia e o turismo pedagógico

Turismo pedagógico é um segmento ainda recente no Brasil e, por conta disso, ainda há poucos estudos no país, surge como uma nova metodologia que interliga teoria e prática, possibilitando aos indivíduos uma forma de conhecerem e explorarem o espaço desejado (SCREMIN E JUNQUEIRA, 2012). O turismo pedagógico atua como uma ponte unindo teoria e prática, dois pontos distintos e distantes um do outro na maioria das escolas, mas que juntos possibilitam uma experiência bastante eficiente quando bem aplicado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em diversas disciplinas em especial na disciplina de Geografia.

O turismo educacional consiste em envolver o homem com o espaço seja ele, (físico, geográfico, ecológico, etc). Proporcionando uma nova visão sobre os conteúdos abordados em sala. Pela óptica da inovação na área da educação, aos poucos o turismo educacional, também chamado de turismo pedagógico, vem ganhando espaço no âmbito escolar, incentivando novas oportunidades de conhecimento.

Cabe aos pedagogos buscarem novas alternativas para que na aprendizagem ocorra um elo entre teoria e prática (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p. 27).

Ao contrário do tradicional passeio escolar, que geralmente visa apenas lazer, o turismo pedagógico se caracteriza por viagens programadas dentro do calendário escolar, além de ser objeto de notas e provas. Atrelando a teoria com a prática o aluno pode assimilar melhor o conteúdo possibilitando o crescimento cognitivo. Esse tipo de vivência oferece ao indivíduo a oportunidade de perceber e analisar determinadas realidades externas à sala de aula que somente se constroem no âmbito da interação com o seu entorno.

Na Geografia, enquanto área do conhecimento que favorece a compreensão das dinâmicas espaciais e das problemáticas geradas a partir disto, levando a construção do conhecimento social, esta abordagem adquire cada vez mais relevância na forma como os conteúdos podem ser trabalhados de forma socialmente relevante e cotidianamente válidos (KENNEDY et al, 2016, p.10).

Contudo, o professor não pode resumir suas aulas somente no conteúdo do livro didático e na aplicação de atividades em sala de aula. Isso por que o ensino de Geografia exige muito mais que isso, o educador não pode prender-se à monotonia, seu aluno deve ser levado a enxergar-se como cidadão preocupado com o meio que vive e têm suas relações sociais. A aula vivenciada na prática pode oferecer muito mais entusiasmo para quem está estudando, além disso, permite que o conhecimento seja absorvido de forma mais eficaz. As atividades práticas são um recurso ou complemento às aulas teóricas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa para a realização deste artigo caracteriza-se como bibliográfica e também foi utilizado um questionário aplicado a um total de 50 alunos do curso Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, que lecionam ou não, afim de construir um posicionamento do papel do turismo como ferramenta pedagógica no ensino da Geografia auxiliando no desenvolvimento de novas dinâmicas no processo ensino - aprendizagem.

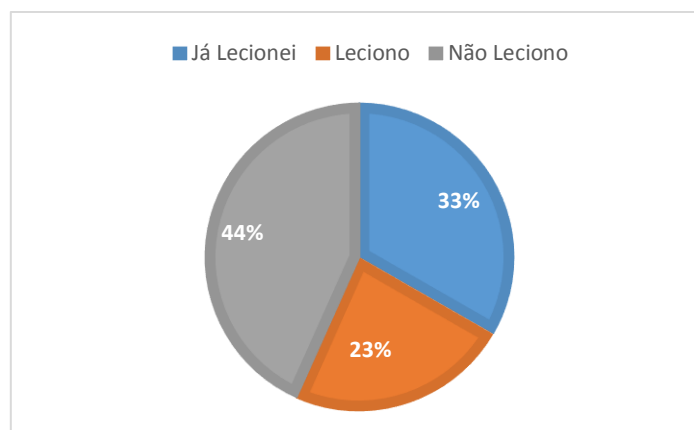
Levando em consideração a pesquisa bibliográfica Tozoni-Reis (2010, p.42) afirma que “a pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta de dados é a própria bibliografia sobre o tema ou objeto que se pretende investigar”. Nesse sentido, Vergara (2011, p. 48) completa que “a pesquisa bibliográfica é concebida como o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

O questionário utilizado não identificou os entrevistados, visto que o interesse foi averiguar sua opinião sobre o quanto o turismo pode ser usado como ferramenta pedagógica auxiliar no ensino da geografia escolar, melhorando a aprendizagem dos alunos. O questionário foi elaborado com quatro perguntas aplicado no dia 12/11/2018 a um total de 50 alunos de, diferentes períodos, do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, resultando em discussão válida exposta na pesquisa (APÊNDICE 01).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro item do questionário foi perguntado se o aluno do curso de licenciatura em Geografia já leciona, lecionou ou não lecionou a matéria, afim de entender se ele já teve o primeiro contato com a sala de aula. Obtivemos o seguinte resultado: 44% não lecionam, 33% já lecionou e 23% leciona. Observe o gráfico 01:

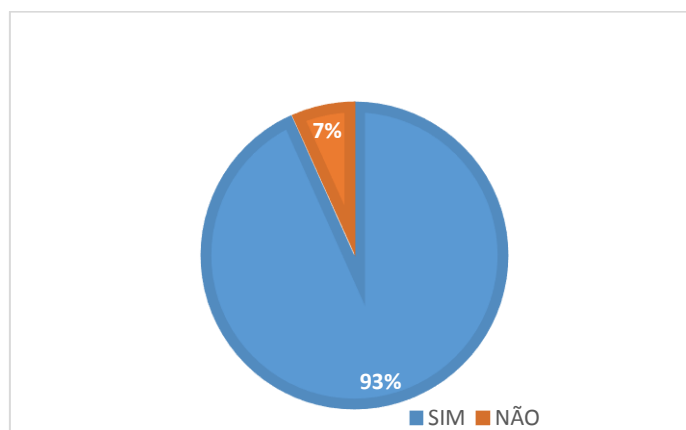
Gráfico 01: Leciona em Geografia?



Fonte: Autoria própria, 2018.

Nesse sentido, tendo em vista que mais da metade (56%) tem ou teve experiência em sala de aula, em seguida indagou-se se o Turismo pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica auxiliar no processo de ensino aprendizagem de Geografia, e o resultado está exposto abaixo no Gráfico 02.

Gráfico 02: Em sua Opinião, o Turismo pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz no processo de Ensino Aprendizagem de Geografia?

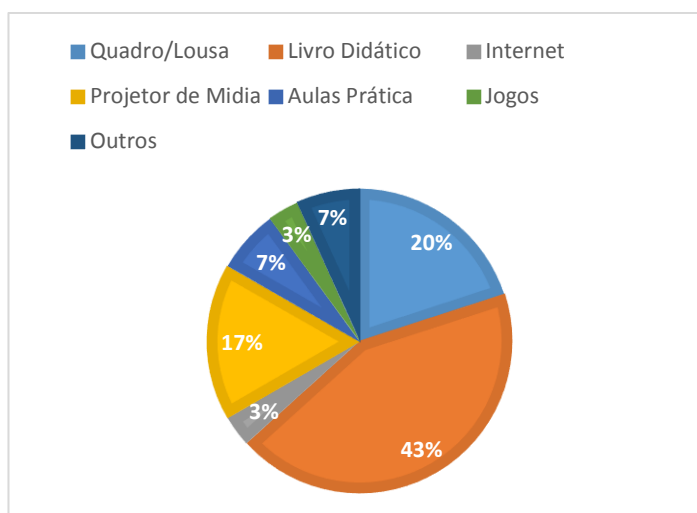


Fonte: Autoria própria, 2018.

Como podemos acompanhar no gráfico 93% das respostas concordaram que o turismo pode auxiliar no processo de ensino. Na certeza que a ciência geográfica se renova e problematiza questões que outras ciências abrangem de formas superficiais, através da abordagem do turismo, a Geografia ganha nova roupagem e nos permite adotar ferramentas eficazes no ensino aprendizagem, considerando que as práticas de ensino de geografia vão além da sala de aula é essencial que o professor desenvolva metodologias voltadas para a realidade do aluno e o turismo pode ser uma ferramenta para mesclar esse conhecimento.

Em seguida foi perguntado quais ferramentas pedagógicas mais utilizadas por aqueles que já lecionam e, para os que ainda não, quais ferramentas eles pretendem utilizar em suas aulas.

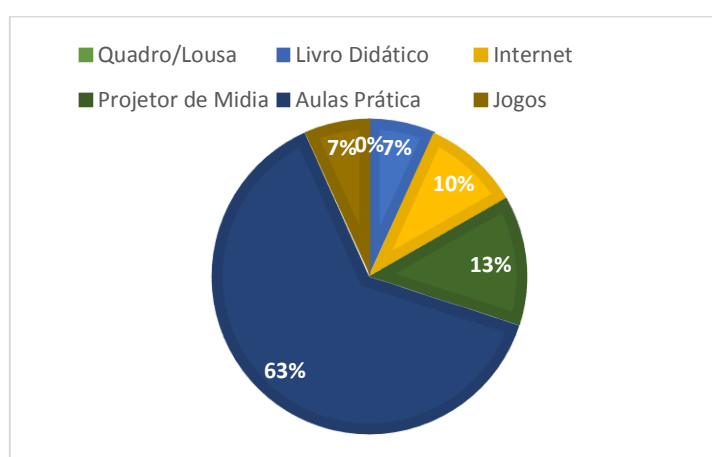
Gráfico 03: Dentre as ferramentas pedagógicas citadas abaixo, qual a mais utilizada?



Fonte: Autoria própria, 2018.

Nessa análise encontramos um ponto importante, mesmo diante de vários recursos que podem ser utilizados nas aulas de geografia, o livro didático ainda é um dos principais instrumentos utilizados no ensino/aprendizagem de geografia. Tendo como segunda opção o quadro/lousa e em terceiro o projetor de mídia. Em seguida foi perguntado qual dos recursos acima eles consideram mais atrativos.

Gráfico 04: Dos itens da questão acima, qual você considera mais atrativo?



Fonte: Autoria própria, 2018.

Aqui encontramos o ponto inicial e alto da discussão da pesquisa, aulas práticas apresentam uma maior porcentagem (59%). Os entrevistados acreditam que essa metodologia torna o processo de aprendizagem mais atrativo e eficiente. Esse potencial educativo dessas aulas podem ser inseridas

com o auxílio da ferramenta do turismo possibilitando a vivência e contextualização das aulas e, além de tudo, desenvolve a memória visual dos alunos.

A partir desta pesquisa, pode-se notar a carência da teoria e prática na próprio espaço acadêmico, exigindo do estudante a tarefa diária de associar o que aprende na universidade com as práticas, se este já estiver vivenciando horas/aula em algum seguimento da educação básica pode existir duas situações relatadas: a) choque ao perceber que o que se aprende na universidade não abrange a demanda do ensino exigido, proporcionando um descontentamento e quebra da utopia de entrar na sala de aula e mudar o mundo; b) uma busca incessante por conhecimento e revisão dos métodos na aplicabilidade em sala de aula ou; c) a mescla das duas situações, afinal, toda ciência é movida pelo novo e indagações novas cotidianamente.

Na formação do professor de Geografia é recorrente a criação de ideias de mudança imediata no ensino, tornando as aulas menos maçantes e cansativas, contudo, quando o professor coloca seus conhecimentos em prática a realidade é outra. Fatores externos como a estrutura da escola, do padrão nacional de educação, valorização profissional, condições socioeconômicas dos alunos etc., traz ao professor uma situação de dimensão incalculável. Renovar o método é um dos pontos que pode facilitar a compreensão e difusão do conhecimento. Com essa decorrente situação à ciência geográfica, Botelho et al (2016, p.06) afirma que:

Os precursores do debate acerca da relação conteúdo-método no ensino de Geografia abordam a necessidade de uma reflexão pedagógica, que estaria associada a uma reformulação curricular, a uma melhoria na formação docente e, por conseguinte, a formulação de novas propostas didático-pedagógicas que pudessem inserir o aluno como sujeito do/no processo de ensino-aprendizagem, além da problematização dos conteúdos em sala de aula e um alinhamento com a compreensão da realidade, a partir das questões cotidianas (BOTELHO et al, 2016, p.06)

6 CONCLUSÃO

O professor precisa se reinventar buscando novas ferramentas que possam o auxiliar no processo de ensino, nós como futuros professores temos que se abrir para o novo e encontrar métodos que facilitem a aprendizagem dos alunos. Neste trabalho destacou-se o turismo como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar no ensino da geografia, desenvolvendo no estudante o senso crítico sobre a realidade em que ele está inserido e também o possibilita de colocar em prática, vivenciando e observando, a teoria que foi vista em sala de aula.

Através do questionário aplicado podemos afirmar que ferramentas como o livro e o quadro/losa ainda são os recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula, mesmo com o avanço tecnológico que evidenciamos na atualidade. O professor de Geografia precisa ter em mente que o livro é uma ferramenta suporte, um entre os vários existentes. Sempre que necessário, ele pode e deve utilizar fontes complementares, como recursos eletrônicos, páginas de internet, filmes, trabalhos de campo, entre outros.

O Turismo apresenta-se como uma ferramenta pedagógica importante para auxiliar e/ou complementar o ensino de geografia, sobretudo nas matérias que não forem bem compreendidas, unindo a teoria com a prática e trabalhando ao mesmo tempo memória visual dos alunos. Lembrando que a intenção não é de formar turismólogos e sim utilizar metodologias capazes de aproximar para a realidade do aluno buscando seu desenvolvimento como cidadão possibilitando que o indivíduo seja capaz de contribuir para o progresso da humanidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. **Lugares turísticos e a falácia do intercâmbio cultural**. In: ALMEIDA, M. G. (org.). Paradigmas do Turismo. Goiânia: Alternativa, 2003.
- ANDRIGHETO, Aline. **Direito e responsabilidade do Cidadão Ecológicos**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.8 n.16 p.169-187 Julho/Dezembro de 2011
- BARROS, Nilson C. Croácia de. **Manual de geografia do turismo**. Recife: UFPE, 1998.
- BECKER, Elsbeth Leia Spode. História do Pensamento Geográfico. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano. 2006. 112p
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- BORGES, A. T. **Novos Rumos para o Laboratório Escolar de Ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, n. 3, p. 9-31, dez. 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. (Org.) **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTROGIOVANNI, A. C. GOULART, L. B. **A questão do livro didático em Geografia: elementos para uma análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CASTILHO, Cláudio J. Moura de. **Turismo: uma prática sócio-espacial que se redefine e uma nova perspectiva de análise do espaço geográfico**. Revista de Geografia [da] Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 15, n. 1, p. 21-50, jan/dez 1999.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. São Paulo: Papirus, 2000.
- COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade**. Tradução, Rosemary Neves de Sales Dias, Cíntia Kaori Yotoka e Laura Martins

Arnstein. São Paulo: Roca, 2001. (coleção de treinamento e educação em turismo da Organização Mundial do Turismo).

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; SILVA, Sylvio B. M. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.

CALLAI, H. C. **O ensino de geografia**: recortes espaciais para análise. In: CATROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Porto Alegre, 1998.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. SP: Melhoramentos, 1952.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**.

Pedagogia Histórico-Crítico: Primeiras aproximações .3º ed. São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1992.

FALSARELLA, A. Maria. **Formação Continuada e Prática de Sala de Aula**. São Paulo. 2004.

FILIZOLA, R.; KOZEL, S. **Teoria e prática de Geografia**: memórias da terra. São Paulo: FTD, 2009.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire**: teoria e prática da libertação. Porto: Nova Crítica, 1977.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

GOMES, Paulo César da Costa ; CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato. "**Geografia**: Conceitos e temas. 16ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 352p.

GOODEY, Brian. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.

HASBAERT, Rogério. **Regional-Global**: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992

KENNEDY, Francisco; BOTELHO, L. A. V.; SANTOS, M. F.. **A educação ambiental e a geografia escolar: dimensões curriculares, possibilidades e desafios contemporâneos**. Caminhos de Geografia (UFU), v. 17, p. 126-143, 2016.

MAIA, D. S. **A Geografia e o estudo dos costumes e tradições**. Terra Livre. São Paulo, n. 16, p. 71-98, 1º sem/2001.

MORAES, Nathália Rocha . MELO, Josandra Araújo Barreto de. **As Categorias Geográficas E A Utilização De Alternativas Didático-Pedagógicas No Ensino Médio**. 2013. Disponível em: <https://geografianopibid.files.wordpress.com/2013/08/as-categorias-geograficas-e-a-utilizac3a7c3a3o-de-alternativas-diac3altico-pedagc3b3gicas-no-ensino-mc3a9dio.pdf>. Acesso em: 16/12/2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

OURIQUES, H. R. **A Produção do Turismo: fetichismo e dependência**. Presidente Prudente, 2003. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PASSINI, Elza Y. **Prática de ensino e o estágio supervisionado em Geografia**. São Paulo: Contexto. 2010.

PEREIRA, Denise Scabin, FERREIRA, Regina Brito. **Cadernos de Educação Ambiental** - São Paulo: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Ecocidadão //CEA, 2008. 116p. .

PIRES, M. Lucineide. **Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica**. 2000.

REJOWSKY, Miriam. **Turismo e perspectiva científica**. Campinas: Papirus, 1998.

RIBAS, Mariná Holzmann. **Educação para o turismo**. In: Revista olhar de professor. Ponta Grossa, 2002. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51> . Acesso em: Outubro de 2018.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SALES, M. A. **Estudos em Geografia: um desafio para licenciando em Pedagogia**. Terra Livre, Presidente Prudente, SP, v. 1, n. 28, p. 157-170, jan./jun., 2007.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SCREMIN, Juliane. JUNQUEIRA, Sérgio. **Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar.** Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo - PUCPR. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

SILVA, M. A. Ângela. **O Ensino de Geografia e os Recursos Didáticos: Uma Avaliação Inicial Acerca dos Materiais de Ensino e Livros Didáticos.** Minas Gerais. 2007.

THIESEN, Juarez da Silva. **Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino.** Florianópolis: Revista Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.1, jan./abr. 2011 ISSN 22364994.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Do projeto ao relatório de pesquisa.** In: PINHO, S. Z. (Org.). Cadernos de formação: formação de professores. Educação, cultura e desenvolvimento. v. 3. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 96 p.

VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica.** 5ª a 8ª série. São Paulo: Ática, 2002.

_____. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia,** Presidente Prudente, AGB, jul. 1995.

_____. **Para uma Geografia crítica na escola.** São Paulo: Editora do Autor, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

XAVIER, Herbe. **Contribuição de Lívia de Oliveira para a percepção geográfica do turismo** In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, 2005.

APÊNDICE - O Turismo e as Práticas Pedagógicas em Geografia

Descrição: Questionário de pesquisa acadêmica como parte metodológica do Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

1. Leciona?

Já Lecionei Leciono Não Leciono

2. Em sua opinião, o Turismo pode ser uma ferramenta eficaz no ensino aprendizagem da Geografia?

SIM NÃO NÃO SEI

3. Dentre as ferramentas pedagógicas citadas abaixo qual a mais utilizada?

Quadro/Lousa Livro didático Internet Projetor de Mídia
 Aulas práticas de campo Jogos Outros

4. Dos itens da questão acima, qual você considera mais atrativo?

Quadro/Lousa Livro didático Internet Projetor de Mídia
 Aulas práticas de campo Jogos Outros